

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Desafios Ascendentes

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
DESAFIOS ASCENDENTES**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: desafios ascendentes /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
206 p. : 2.852 kbytes – (Políticas Públicas na Educação
Brasileira; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-75-2
DOI 10.22533/at.ed.752181903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

Eixo 1 – Educação a Distância

CAPÍTULO I

A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Raqueline Castro de Sousa Sampaio, José Lima de Albuquerque, Fernanda Pereira da Silva e Francisca das Chagas da Silva Alves 6

CAPÍTULO II

ANÁLISE DO FATOR GÊNERO NOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL NO POLO DA UFERSA CÂMPUS MOSSORÓ

Carmem Tassiany Alves de Lima, Danielle Simone da Silva Casillo, Jhéssica Luara Alves de Lima, Leonardo Augusto Casillo e Remerson Russel Martins ..13

CAPÍTULO III

ENSINO A DISTÂNCIA: UM DESAFIO ENFRENTADO PELAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Tereza Cristina Nascimento Machado e Regina Célia Moreth Bragança23

Eixo 2 - Educação Profissional

CAPÍTULO IV

A AUSÊNCIA DE SENTIDO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE: UMA INVESTIGAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO IFTO/CAMPUS PALMAS

Raquel Francisca da Silveira e Adriano Machado Oliveira35

CAPÍTULO V

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA DO IFF – CAMPUS MACAÉ, DA MODALIDADE PROEJA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS E EDUCACIONAIS

Severino Joaquim Correia Neto, Marcos Antonio Cruz Moreira, Vitor Yoshihara Miano e Hilton de Sá Rodrigues 47

CAPÍTULO VI

O ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO NA CONCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: EXPERIÊNCIAS PRELIMINARES NO SERTÃO DO SERIDÓ POTIGUAR

Danilo Cortez Gomes.....62

Eixo 3 - Educação de Jovens e Adultos

CAPÍTULO VII

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPAÇO DA CONTEMPORANEIDADE

Maria da Conceição Nascimento Marques, Imaira Santa Rita Regis e Adelson

Silva da Costa	75
CAPÍTULO VIII	
ARQUEOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DISCURSOS E VISIBILIDADES	
Ana Cristina Guimarães da Costa Vinci.....	85
CAPÍTULO IX	
AUTOBIOGRAFIA ESCOLAR: FERRAMENTA PARA DIAGNOSTICAR O PERFIL DOS DISCENTES DO PROEJA	
Rosana de Oliveira Sá e Linduarte Pereira Rodrigues	94
CAPÍTULO X	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO?	
Raimunda Aureniza Feitosa, Josilene Marcelino Ferreira.....	108
CAPÍTULO XI	
FATORES DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS MUNICÍPAIS DE SIGEFREDO PACHECO -PI	
Exedito Rodrigues de Lima	117
CAPÍTULO XII	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM OLHAR SOBRE O ESTUDO DA EDUCAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS	
Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira, Eduardo da Silva Andrade, Franciclaudio de Meireles Silveira, Leonardo Cinésio Gomes, Ubiratan Barbosa da Silva e Vagner Santos da Silva	126
CAPÍTULO XIII	
TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVAS FUTURAS	
Francineide de Sousa Bispo e João Antônio de Sousa Lira.....	135
Eixo 4 - Ensino Fundamental e Médio	
CAPÍTULO XIV	
A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE LUGAR NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA	
Ronaldo dos Santos Barbosa	144
CAPÍTULO XV	
EDUCAÇÃO E SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)	
Geam Felipe Lima Santos, Fatima dos Santos Silva, Eduardo Gomes da Silva Filho, Rodrigo Rafael Maia e Mário Luiz Farias Cavalcanti.....	158

CAPÍTULO XVI

MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA RODA DE HISTÓRIA: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA EM CAMARAGIBE

Flávia Luíza de Lira e Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos..... 171

CAPÍTULO XVII

O ENSINO MÉDIO, A QUALIFICAÇÃO E AS COMPETÊNCIAS: OS JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO GLOBALIZADO

Joseane Fátima de Almeida Araújo, Kacilândia Cezário Gomes Pedroza, Márcia Socorro Florêncio Vilar e Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima 183

CAPÍTULO X

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO?

**Raimunda Aureniza Feitosa
JosileneMarcelino Ferreira**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAÇÃO?

Raimunda Aureniza Feitosa

Secretaria da Educação Básica do Ceará – Crato- Ceará

Josilene Marcelino Ferreira

Universidade Regional do Cariri- URCA- Departamento de Línguas

Missão Velha- Ceará

RESUMO: Trata de uma análise da Educação para Jovens e Adultos, EJA, e tem como objetivo principal mostrar seu perfil na contemporaneidade. É um estágio do programa de educação básica que dá, aos jovens e adultos, que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa, acesso à educação básica garantida por lei e assegurada por estados e municípios que devem oferecer essa modalidade de ensino. De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional) as políticas voltadas para EJA vem crescendo anualmente, uma vez que não se pode inferir esta modalidade como um programa descentralizado do ensino regular. É verdadeiramente necessário procurar investir com propriedade e objetividade para possibilitar a aquisição de uma educação de êxito e qualidade. Este artigo foi elaborado através de uma revisão bibliográfica. Na opinião dos autores desta revisão, a Educação de Jovem e Adultos - EJA deve ocorrer através de um método coerente e uma posição filosófica e teórica que atue como uma ferramenta efetiva para a promoção do diálogo entre professores e alunos, motivando constantemente a curiosidade dos educandos. Os resultados de uma boa atuação são percebidos no professor, que deve ser estimulado a refletir sobre sua própria experiência, organizar suas próprias teorias e alcançar para si mesmo o conhecimento elaborado capaz de resignificá-lo em sua própria prática pedagógica diária..

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Básica, Docentes, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A educação de adultos veio se constituir no Brasil como tema de política educacional a partir dos anos 40. Desde o Brasil colônia até os dias atuais percebemos a evolução e transformação da educação de adultos, porém, se por um lado houve conquistas na EJA, por outro, a mesma até hoje enfrenta obstáculo. Objetivo maior desse artigo é mostrar o perfil desse programa na atualidade a qual hora vivenciamos. O estudo ocorreu a partir de estudos bibliográficos. Entendemos que, a Educação de Jovens e Adultos faz parte constitutiva da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, enquanto modalidade da educação básica, nas suas etapas fundamentais e médias, e destina-se àqueles que, por alguma razão, se afastaram dos estudos e a eles estão retornando.

O estudo se justifica-se pelo fato de tratar de uma modalidade de ensino que diante da proposta curricular do MEC- Ministério da educação e da Cultura para com a EJA, e a importância que essa modalidade de ensino oferece dentro da educação

básica brasileira. Diante desse universo educacional tão diversificado e heterogêneo, é comum muitos professores, por estarem inseridos nesse cotidiano escolar, retratarem uma realidade de insegurança, medo, angústia e sentirem-se incapazes de dar conta de um processo ensino/aprendizagem de qualidade, transformador, pois como profissionais foram preparados para trabalhar com a homogeneidade, com uma escola única e igual para todos, com os mesmos currículos, métodos, normas e provas.

Sendo assim, a EJA, deve contemplar ações pedagógicas que venham dar subsídios teóricos/ práticos aos professores, buscando atender a essa clientela nas suas diversidades sócio-histórico-culturais. Promovendo uma qualificação desses jovens a partir de uma prática reflexiva e pedagógica que busque nesses jovens e adultos um conhecimento enriquecedor para a transformação desses sujeitos, contribuindo de forma positiva para a qualificação profissional dos mesmos.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA no Brasil, em especial nos últimos anos tem ganhado amplo espaço e se estabelecido num patamar estrategicamente voltado a romper com o analfabetismo, buscando aprimorar programas já implantados a fim de dar maior contribuição aos discentes. Entretanto, é possível perceber o grande avanço nas últimas décadas, uma vez que estes avanços são fundamentais, pois eles começam pela participação ativa nas decisões políticas e pelo enfrentamento da crise social e da reinvenção da democracia. Em 1999 iniciou-se a discussão sobre a EJA período em que o povo teve sua participação popular nessa história e propuseram as mudanças que embora muito discutida teve grande repercussão na educação brasileira. Nesse período, comungar ideias, pensar saídas seria uma forma democrática para se chegar a um mesmo denominador comum onde contemplasse a educação de jovens e adultos no contexto social e educacional.

A educação de jovens e adultos sempre compreendeu um conjunto diversificado de práticas formais e informais relacionadas à aquisição de conhecimentos. Essa educação se desenvolve para além do ambiente escolar da sala de aula, ela está presente nos sindicatos, nos movimentos sociais, em locais de trabalho, nas rodas de conversas e nos dias atuais, em que estamos movidos por informações rápidas e precisas. Ela se manifesta desta forma, através dos meios de informação e comunicação à distância, por exemplo. A educação de jovens e adultos é um universo plural e amplo, em que se estende por quase todos os domínios da vida social.

Segundo Freire (1995)

[...] A educação de jovens e adultos, deve constituir-se enquanto estratégia de diálogo com o mundo, reconhecendo-se como sujeito estando no mundo, problematizando a cultura que existe e apreendendo com o mundo e suas relações, valorizando as experiências vividas, nas quais o diálogo atua enquanto ação e reflexão. (p. 39).

Nesse aspecto, e em vista ao parecer 11/2000, a LDB leva em conta a dimensão teórica utilizada para embasar as políticas do governo na EJA, tecendo uma relação entre a teoria e a prática efetivamente categorizando avanços e retrocesso. Diante dessas afirmações o que se observa é que, a equidade social e a escolarização tem se expandido onde a aprendizagem tem sua importância nos diferentes aspectos e espaços vividos por homens e mulheres. Alfabetizar jovens e adultos não é um ato apenas de ensino aprendizagem é também a construção de uma perspectiva de mudança; de inserção num meio social e que merge de um movimento de lutas, desafios e conquistas da educação popular.

Diante desses fatos, o que se espera é a compreensão das condições limitadoras impostas pelo modelo rígido da educação formal quando se pensa na EJA enquanto modalidade educativa. Para muitos ler e escrever são uma arte, principalmente para aqueles que nunca aprenderam.

A lei 9394/96 define a EJA como educação básica dentro das diretrizes e bases, não pode ser pensada como oferta menor, nem pior, nem menos importante, mas como uma modalidade educativa, própria de conceber a educação determinada pelas especificidades dos sujeitos envolvidos.

O reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos deu seu grande passo com a Constituição Federal na década de 1988, desse tempo até agora só teve grandes avanços e a cada ano as políticas públicas para educação só tem procurado melhorar cada vez mais esse processo. Dentro dos desafios enfrentados pela EJA está o de ampliar e qualificar a oferta, garantindo assim a continuidade da escolarização dos egressos do programa. De acordo com a (LDB 9394/ 98), a seção denominada Educação de Jovens e Adultos, enquanto uma modalidade da educação básica, nas suas etapas fundamental e média, dá uma nova face ao chamado ensino supletivo da Lei 5692/71. As práticas de “ensino supletivo” são marcadas pelo aligeiramento do ensino, e a educação de jovens e adultos apresenta uma nova concepção de ensino/ aprendizagem expressada pelo direito e por uma educação de qualidade.

Assim, o que se observa é que as políticas públicas para educação estão voltadas justamente para um perfil sociocultural e contextualizado e requer conhecer a história de vida e de sua cultura entendendo-os como sujeitos com diferentes experiências de vida e que não tiveram acesso à escola devido a vários fatores de ordem econômica, social, política, geográfica e cultural. Vale ressaltar ainda que, a EJA está ao alcance de toda a população, essa modalidade está presente em todas as escolas estaduais de ensino fundamental e médio, e à noite, facilitando assim a vida do estudante que trabalha durante dia (MEC, 2016).

A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NA EJA

A relação entre a leitura e a escrita é fundamental no processo educativo, favorecendo ao aluno o aprendizado de conhecimentos elaborados ao longo da

história da humanidade. Esse processo não acontece de forma natural ou espontânea é baseada em estímulos que acontecem no dia a dia da vida escolar do indivíduo, porém para os dias atuais, é preciso apropriar-se da leitura e da escrita, isto é, fazer uso das práticas sociais de leitura e escrita. A aquisição da leitura e da escrita é uma das condições necessárias para o desenvolvimento do ser humano, devendo satisfazer seus desejos e necessidades e, desse modo, possibilitar um maior envolvimento às práticas sociais, podendo se apresentar sob diversas formas, devendo acontecer de modo dinâmico e criativo, visto que, alunos são sujeitos históricos e que chegam à escola com conhecimentos adquiridos através das experiências do seu cotidiano.

Como já salientado, ler e escrever são processos distintos. A aprendizagem da leitura e da escrita encontra na escola o lugar privilegiado, na atualidade, de sistematização e assimilação. É no decorrer dos estudos que se aumenta as exigências que podem ser enriquecedoras do processo de letramento, segundo objetivos e metodologias do professor.

Usar fotos e gravuras como estímulo para produção textual é uma prática escolar que poderá despertar o interesse pelo hábito de ler e escrever. Essas imagens provocarão reflexões e, ao mesmo tempo, ampliarão as ideias na produção textual.

Para Arroyo (2001)

[...] Falar dos alfabetizados da EJA é falar, sobretudo do jovem, adulto, trabalhador, pobre, negro, oprimido e excluído. Isso se evidencia nas características, visto que os percentuais abrangem geralmente determinados tipos sociais, principalmente nas questões referentes a gênero e raça, evidenciam-se as marcas sociais da discriminação e do preconceito para com as mulheres e as pessoas de origem afrodescendentes. (p. 15).

O professor deve ser um mediador entre o aprendiz, a escrita e a realidade do aluno, favorecendo a ação com diferentes portadores de texto, a partir dos objetivos que o aluno e educador estabelecem. Partindo dessa concepção, percebemos que ler e escrever significa propiciar ao aluno ao domínio de códigos mais elaborados e mais especializados. Essa tarefa cabe ao professor, porém não unicamente ao professor de Língua Portuguesa, mas a professores de qualquer disciplina, promovendo a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado.

Segundo Freire (2000, p.52), “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Assim, o que se observa é que dar essas possibilidades de discussão ao aluno serve de reflexão para que o mesmo crie suas próprias atitudes e conceitos, estabelecendo uma relação com os conhecimentos adquiridos onde o aluno possa se envolver cada vez mais nesse processo.

Falar do alfabetizando da EJA é falar principalmente dos problemas sociais, é viver a realidade de cada um em especial buscar construir um mundo de perspectivas, procurando estimular o processo de alfabetização, tornando o ambiente escolar mais prazeroso e ver essa modalidade de ensino como capaz de

transformar significativamente a vida dessas pessoas, oportunizando-lhes reescrever sua história de vida e fazer com que esses alunos acreditem nas suas potencialidades humanas, na busca de sua evolução pessoal, profissional e social, promovendo um ambiente prazeroso, crítico, dinâmico e participativo, repleto de interações entre aluno/aluno e professor/aluno.

Segundo Freire(1995)

[...] Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizadores assumem desde o começo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não são, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem. (p.64)

Levando em consideração a citação acima, esse processo acontece a partir da capacidade do indivíduo resolver atividades individualmente, e do nível de desenvolvimento potencial de cada um.

Educação de Jovens e Adultos deve ser continuamente uma educação multicultural, uma educação que amplie o conhecimento e a integração na diversidade cultural, e que deva partir de uma análise crítica da realidade existencial dos educandos, da identificação das suas raízes e de toda a problematização que vivem de maneira a superá-los.

Podemos levar em consideração que alfabetizar é um processo que poderá acontecer em qualquer idade, seja na educação infantil, nas salas especializadas da Educação de Jovens e Adultos que tem sido associada à escolaridade compensatória para pessoas que não conseguiram ir para a escola quando crianças.

O ato de educar deve contemplar o pensar e o concluir, contrapondo a simples reprodução de ideias impostas, a alfabetização deveria ser sinônimo de reflexão, argumentação, criticidade e politização. Foi através dessa concepção que Paulo Freire iniciou sua pesquisa de campo, na busca de traçar algumas estratégias que atendesse a contento esses educandos.

Com a proposta de humanização dos homens e das mulheres, levando até eles a base da teoria do conhecimento, Paulo Freire propõe muito mais do que fazer um método de alfabetização fugindo do modelo tradicional que limita os educandos a fazerem decoreção de letras e sílabas e juntá-las para formar pequenas frases, e ele ia mais além defendia que todos os seres humanos independentemente de cor, religião, raça, etnia ou sexo, pudessem ser gente. Gente que possa escrever e ler, gente que tem direito à moradia, a saúde, segurança, trabalho, lazer, e o direito mais sagrado que é o direito de estudar em uma escola de qualidade, e com os resultados da escolarização das camadas populares, esses ajudarem na transformação da sociedade.

MÉTODO FREIRIANO

O chamado Método Paulo Freire “tem como objetivo a alfabetização visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas deve acontecer, essencialmente, nos campos sociocultural e político, pois o ato de conhecer não é apenas cognitivo, mas político, e se realiza no seio da cultura” (LOPES e SOUSA, 2005, p. 11). Partindo dessa concepção temos como base um trabalho que já vem sendo discutido nesse âmbito educacional, uma vez que, já serviu de suporte para muitos estudantes, pesquisadores e Universidades e que usam a metodologia Freiriana no seu cotidiano.

Para o autor mencionado acima teve grande contribuição na Educação de Jovens e Adultos, via a alfabetização como uma modalidade significativa e abrangente que vai além do código escrito, pois possibilita ao alfabetizando a chance de desenvolver-se intelectualmente. O mesmo defendia a ideia de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, portanto a alfabetização do sujeito deve possibilitar uma leitura crítica do mundo no qual está inserido.

No pensamento Freiriano, ler é um processo gradativo nos torna capaz de perceber nossos direitos e deveres e nos liberta da condição do oprimido. É através da leitura que, nos tornamos capazes de criticar e emancipar a realidade nos âmbitos sociais, políticos e econômicos. Dessa maneira podemos ter em mente que a proposta de Paulo Freire “baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes.” (LOPES e SOUSA, 2005, p. 11).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com este estudo foi possível perceber e reconhecer as preciosas contribuições do pensamento de Paulo Freire para a formação dos jovens e adultos – EJA, o mesmo mostrou que o professor e a escola tem papel essencial na formação dos sujeitos. É imprescindível entender que, a educação deve englobar a educação social e compreendê-la em suas necessidades. Para Freire, a educação não era simplesmente dominar padrões acadêmicos de escolarização ou profissionalizar-se essa deve declamar a libertação das algemas da opressão, a imersão na vida pública engajando-se no todo social.

Paulo Freire preocupou-se com a educação das classes populares. Seu método de trabalho incluía a imprensa, o desenho livre, o diálogo e o contato com a realidade do aluno. A formação continuada de professores deve ser feita numa estreita relação com a prática cotidiana, para que se possa garantir algum retorno desta ação ao trabalho efetivo em sala de aula, tendo em vista que, a realidade vivenciada pelo professor nos dias de hoje se insere num ensino de diferentes técnicas de grupos favorecendo a aprendizagem de todos, inclusive daqueles mais

acanhados.

CONCLUSÃO

Diante do exposto conclui-se que, o homem é um ser histórico, constituído socialmente, que aprende por meio da interação com o seu meio e cabe a nós lembrar que a realidade constitui um grande desafio para a práxis pedagógica, e é fundamental que se busque a visão do sentido da alfabetização e da educação das pessoas jovens e adultas e da prática docente de forma qualificada. Nesse movimento, não se pode esquecer a situação desumana, de exploração e miséria em que vivem milhões de brasileiros (as).

Paulo Freire foi, com certeza, um de nossos maiores educadores, que com coerência norteou sua vida e sua obra em favor dos oprimidos, marginalizados, miseráveis, espoliados, sem voz e sem vez. Para que o inédito viável aconteça é necessário que construamos o amanhã a partir da transformação da contemporaneidade. Precisamos assumir-nos como sujeitos históricos na luta pela construção de uma sociedade justa. Esse é o desafio: de ontem, de hoje e de enquanto houver injustiças sociais e direitos humanos negados e violados.

Enfim, que a educação transmitida na escola deve ser significativa e contextualizada com a realidade que norteia a vida do educando. Em outras palavras, ela deve expressar e relacionar a vida do educando a uma real linguagem carregada de significação, levando em consideração a experiência existencial deste.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens e adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública**, 2001.

_____, ARROYO, Miguel González. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Educação para Jovens e Adultos. Proposta Curricular do ensino fundamental 1º segmento**. 2001. Disponível em: www.forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/propostacurricular1segmento. Acesso em: 22/06/2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** 33. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

_____, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 7. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997. 234 p.

_____, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Angela Adriana de Almeida. **O Método de Alfabetização de Adultos de Paulo Freire = Alfabetizar para além das cartilhas é alfabetizar para o mundo**, 2010.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?**. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_selvaplopes.pdf. Acessado em: 26/07/2016.

SANTOS, Mirelli. **Contribuições de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: http://www.academia.edu/15490183/Contribui%C3%A7%C3%B5es_de_Paulo_Freire_para_a_Educa%C3%A7%C3%A3o_de_Jovens_e_Adultos. Acessado em: 26/07/2016.

ABSTRACT: This article treats of an analyze of the Education for Young People and Adult, EJA, and has as main purpose to show its profile in the contemporary time. EJA is a stage of the basic education program that gives to young people and adults, who had not opportunity of studying in the right age, access to basic education guaranteed by law and assured by states and municipalities that must offer those teaching modalities. According to LDB (Law of Directives and Bases of National Education) policies targeted to EJA increases yearly, since must this cannot be inferred this modality such a decentralized regular teaching program. It is truly necessary search to invest with quality and objectivity to make possible to acquire a successful and high-quality education. This article was elaborated through a bibliographic revision. In the opinion of the authors of this review the Young People and Adult Education – EJA must occur through a coherent method and a philosophic and theatrical position that acts as an effective tool for the promotion of the dialogue among teachers and learners, constantly motivating the student’s curiosity. The results of a good action are perceived on the teacher, who should be stimulated to reflect on his own experience, organize its own theories and to achieve to himself elaborated knowledge able to re-signify him in his own everyday pedagogical practice.

KEY WORDS: Young People and Adult Education, school, Basic Education, Teachers, Pedagogical Practice.

Sobre os autores:

Adelson Silva da Costa: Professor de Filosofia do Colégio da Polícia Militar da Bahia; Graduação em Filosofia – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestre do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: adelsongeotec@hotmail.com

Adriano Machado Oliveira: Professor Adjunto II da Universidade Federal do Tocantins junto ao Curso de Psicologia e Professor do Curso de Psicologia do Ceulp/ULBRA; Graduação em Psicologia (2005) pela Universidade Federal de Santa Maria-RS; Mestre (2008) e Doutor em Educação (2012) pelo Programa de pós-graduação em Educação da UFSM. E-mail: adriano.oliveira@mail.uft.edu.br

Ana Cristina Guimarães Vinci: Licenciada em Pedagogia; Mestre em Educação (Universidad del Salvador); Integrante do grupo de pesquisa Transacciones Paradigmáticas para la educación e do grupo Filosofías da diferença, Tecnocultura e Educação (UFC)

Anael Batista Marinho Juvino de Oliveira: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura e Ciência da Computação – (PIBID/LCC); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Carmem Tassiany Alves de Lima: Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da UFERSA. Assistente Social da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA e do Instituto MetrÓpole Digital – IMD Polo MossorÓ. Graduada em Serviço Social pela Universidade do Tocantins (2012). Especialista em Políticas Públicas e Intervenção Social pela Faculdade Internacional do Delta (2013). Atualmente coordenadora da moradia estudantil da UFERSA e tutora do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o aluno com Transtorno do Espectro Autista/NEaD UFERSA.

Danielle Simone da Silva Casillo: Possui graduação em Engenharia de Computação pela Universidade Potiguar (2001), mestrado (2004) e doutorado (2009) na área de Automação e Controle em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professora Adjunto IV do Curso de Ciência da Computação do Centro de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA e coordenadora o Programa de Extensão Universitária Semiárido Digital.

Danilo Cortez Gomes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Currais Novos; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Administração pela Universidade Potiguar; Doutorando em Ciências Sociais pela

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: danilo.cortez@ifrn.edu.br

Eduardo da Silva Andrade: graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: edusilva3108@gmail.com

Eduardo Gomes da Silva Filho: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: eg990099@gmail.com

Exedito Rodrigues de Lima: Possui Graduação em Teologia pela Faculdade Evangélica do Piauí (2004), Graduação em Letras - Inglês pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI (2004), Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Programus-ISEPRO (2013), Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Americana-UA (2014) e Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC em Assunção-Paraguay. Atua como Coordenador Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Sigefredo Pacheco-Pi e como Professor no Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação

Fátima dos Santos Silva: Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Mestranda em Biodiversidade – pelo Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Grupo de Pesquisa: Ecologia de Ecossistemas. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES/CNPQ E-mail: fa_2004@msn.com/ bio.fattima@gmail.com

Fernanda Pereira da Silva: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

Flávia Luíza de Lira: Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco; Especialista em Educação Infantil pela FAFIRE – Pernambuco. Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) pela Universidade Federal de Pernambuco; (cursando); Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil); E-mail para contato: flavialuizalira@hotmail.com

Franciclaudio de Meireles Silveira: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: franciocall-14@hotmail.com

Francineide de Sousa Bispo: Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, Floriano-PI. Especialista em Educação Infantil com ênfase em Educação Especial. Tem interesse pelos seguintes temas: educação de jovens e adultos, educação infantil e educação especial.

Francisca das Chagas da Silva Alves: Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA. Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostinho de Teresina, Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER. Email: Francisca_alves03@hotmail.com

Geam Felipe Lima Santos: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), *Campus* II. E-mail: geam_felipe@outlook.com

Hilton de Sá Rodrigues: Graduação em Engenharia Eletrônica Pelo Centro Universitário Celso Lisboa (1991), Bacharel em Direito pela Universidade Estácio de Sá (2005), Licenciatura Plena em Técnicas Industriais pela Faculdade Béthencourt da Silva (1993), Doutorado pela Universidade Del Museo Argentino – UMSA (2016). Pós Graduação em Docência do Ensino superior pela Faculdade Béthencourt da Silva, Especialista em Administração Pública pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente é professor do Instituto Federal Fluminense – *Campus* Macaé lecionando nos cursos de engenharia de controle de automação e elétrica, cursos técnicos integrados nas áreas de automação, eletrônica e eletromecânica. Trabalhou por 12 anos no Ministério da Aeronáutica, desenvolvendo atividades ligadas ao campo da Elétrica, Eletrônica e das Telecomunicações nas atividades profissionais correlatas a Engenharia.

Imaira Santa Rita Regis: Professora de Geografia da Rede Estadual da Bahia; Graduação em Licenciatura em Geografia - Universidade Católica do Salvador – UCSAL; Mestrado em Geografia - Universidade Federal da Bahia – UFBA; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC - UNEB. E-mail: imairaregisrgs@gmail.com

Jhéssica Luara Alves de Lima: Doutoranda em Direito Constitucional na Universidade de Brasília - UNB. Professora de Direito. Pesquisadora. Advogada. Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-árido - UFERSA (2015). Especialista em Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2012). Graduada em Direito pela UERN (2010).

João Antônio de Sousa Lira: Graduado em Licenciatura em Pedagogia Pela Universidade Federal do Piauí *Campus Amílcar Ferreira Sobral*, Floriano-PI. Especialista em Educação Especial e Neuropsicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes, e em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestrando em Educação Pela Universidade Federal do Maranhão na linha de pesquisa em História, Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Humana, no Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras no Maranhão. Professor de Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação no município de Nova Iorque - MA. Atualmente professor substituto na Universidade Federal do Piauí.

José Lima de Albuquerque: Professor Titular da Área de Administração Aplicada do Departamento de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1985), especialização em engenharia econômica pela Universidade Católica de Pernambuco (1989), especialização em capacitação pedagógica do docente universitário pela UFRPE (1989), mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (1992), área de concentração em manejo florestal e Doutorado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (2002), na área de concentração em economia e política florestal. Atua principalmente nos seguintes temas: Gestão ambiental, políticas públicas, Gestão da educação, Responsabilidade sócio - ambiental, inclusão social. Exerceu a Direção do Departamento de Letras e Ciências Humanas (UFRPE) e do Departamento de Administração (UFRPE). Organizador de Livro em Gestão Ambiental e Responsabilidade Social, Editora Atlas. Atuou como coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, do curso de pós-graduação em gestão e Política Ambiental (especialização) e do Bacharelado em Administração Pública na modalidade de educação a distância - Unidade acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia -Foi professor do Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural - PADR - UFRPE e atualmente é Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - Mestrado - UFRPE. Ainda integra o corpo docente do Mestrado profissional em Administração Pública, da Rede PROFIAP - UFRPE. Email: limalb44@yahoo.com.br

Joseane Fátima de Almeida Araújo: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Graduada em História. Professora de História da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco e da Rede Municipal de Olinda. Atualmente exercendo a função de Gestora Escolar na Rede Estadual de Pernambuco. E-mail: joseanefalmeida@gmail.com.

Josilene Marcelino Ferreira: Professora concursada da Rede Municipal do Municipal de Santana do Cariri- CE (Polivalente 1º ao 5º). Professora Temporária da Universidade Regional do Cariri- URCA- Unidade (UDMV). Pós- Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Participante de grupos de estudos

relacionados a História da Educação e Educação e Políticas Públicas. Área o conhecimento; História da Educação, Gestão Escolar e Avaliação Educacional. E-mail para contato: josymf.mf@gmail.com

Kacilândia Cezário Gomes Pedroza: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: kacilandia@hotmail.com.

Leonardo Augusto Casillo: Possui graduação em Engenharia da Computação pela Universidade Potiguar (2002), mestrado em Sistemas e Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005) e doutorado em Engenharia Elétrica e de Computação pela mesma instituição (2013). Atualmente é professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido desde 2009 na área de Ciência da Computação, é atualmente coordenador do curso de Ciência da Computação no Departamento de Ciências Exatas e Naturais.

Leonardo Cinésio Gomes: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: leocinesio@gmail.com

Linduarte Pereira Rodrigues: Professor Titular do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – *Campus I*. Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Luciene Maria das Neves Meireles de Vasconcelos: Pedagogia pela AUDF – Associação Unificada do Distrito Federal; Especialista em Educação Infantil pela UFPE – Pernambuco. Grupo de pesquisa: GRUPEI (Grupo de Pesquisa em Educação Infantil). E-mail para contato: lucienemnevesv@gmail.com

Márcia Socorro Florêncio Vilar: Graduada em Letras e em Pedagogia pela UNICAP; Mestra em Ciências da Educação pela ULHT-Lisboa-Portugal e Doutoranda em Humanidades e Artes com ênfase em ciências da Educação-UNR-Argentina. Professora do Atendimento Educacional Especializado-PCR e Coordenadora Pedagógica na PMO. E-mail: marciafvilar@yahoo.com.br.

Marcos Antonio Cruz Moreira: Graduação em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1988), mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). Professor Titular do Instituto Federal Fluminense (IFF). Atua nos curso de Engenharia de Controle e Automação e no Mestrado em Engenharia Ambiental do IFF. Desenvolve projetos nas

linhas de pesquisa de Energias Renováveis, protótipos inovadores para Engenharia Ambiental, Elementos Finitos e Estatística Aplicada. Atualmente é Diretor Geral do Campus – Macaé

Maria da Conceição Nascimento Marques: -Professora de Sociologia da Rede Estadual da Bahia e de História da Rede Municipal de Salvador; Graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia aplicadas à educação, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC- UNEB. E-mail: marquesconceicao65@gmail.com.

Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima: Doutoranda em Ciências da Educação (UNR-Argentina). Mestra em Ciências da Educação (ULHT-Portugal). Pedagoga (UPE). Professora Universitária - Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Faculdade Europeia de Administração e Marketing-FEPAM. E-mail: lourinhaamarall@hotmail.com.br.

Mário Luiz Farias Cavalcanti: Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (2002), mestrado e doutorado em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br

Raimunda Aureniza Feitosa: Mestranda em Ciências da Educação Pela Universidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias; Pós-graduada em Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina e em Planejamento e Política Educacional pela Universidade Regional do Cariri. Graduada em História pela Faculdade de Filosofia do Crato e em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri . Professora plena 1concurasada - Secretária da Educação Básica do Ceará -tem experiência na área de educação nível superior, com ênfase em Gestão Escolar, Currículo, atuando com os temas: Fundamentos e Métodos da Educação Escolar; Sociologia Geral; Psicologia da Educação; Políticas Públicas em Educação. E-mail para contato:aure09@hotmail.com

Raquel Francisca da Silveira: Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Tocantins (2016); Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2009); Especialista em Metodologia de Ensino na Educação de Jovens e Adultos pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, em convênio com o Instituto Específico de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação (2013); Técnica em Assuntos Educacionais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas. E-mail: raquel.silveira@ifto.edu.br

Raqueline Castro de Sousa Sampaio: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email: raquelinecastro@hotmail.com

Regina Célia Moreth Bragança: PROFESSORA ASSOCIADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE; Coordenadora de Educação a Distância na CEAD – UFF; Coordenadora da disciplina LIBRAS para todos os alunos de licenciatura da UFF; Graduação em Matemática pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Remerson Russel Martins: Doutor (2014), Mestre (2008) e Graduado (2006) em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente é professor do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Rodrigo Rafael Maia: Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. E-mail: rodrigomaia_ufpb@hotmail.com

Ronaldo dos Santos Barbosa Professor Assistente do curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É Vice-Líder do Grupo de Pesquisa: Dinâmica Ambiental, Educacional e Econômica (DAEE-UEMA), atuando nas linhas de pesquisa: Cartografia Escolar e Ensino de Geografia; Planejamento Ambiental e Gestão de Recursos Hídricos. Membro do Grupo de Pesquisas Socioeconômicas do Maranhão (GPS-UEMASUL), atuando na linha de pesquisa: Linguagem Cartográfica e Educação Geográfica. E-mail: ronaldobarbosa12@gmail.com

Rosana de Oliveira Sá: Professora Efetiva de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialização em Língua Inglesa e Literatura Anglo-Americana pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail para contato: sa.rosana@hotmail.com

Severino Joaquim Correia Neto: Graduação em Administração pela universidade Candido Mendes (2001), Processos Gerencias (2007), Graduado em Filosofia pela FAUERP (2016), Mestre em Sistema de Gestão área de Conferencia Recursos

Hídricos pela Universidade Federal Fluminense (2009) , Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Americana – UA PY (2016) e Pós Doutor em Educação pela universidade Ibero Americana UNIBE – PY. Trabalhou durante vinte anos na indústria petrolífera onshore e offshore na área de QHSE, atualmente é Diretor de Relações Institucionais do IFF Campus Macaé, Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e do Ensino Superior (Engenharia de Controle de Automação).Palestrante Motivacional e Conferencista

Tereza Cristina Nascimento Machado: Administradora da Universidade Federal Fluminense. Graduação em Administração pelo Centro Universitário Plínio Leite. MBA em Marketing Empresarial pela Universidade Federal Fluminense. Doutorado em Humanidades e Artes com menção em Educação pela Universidade Nacional de Rosario (Argentina). E-mail: terezamazeli@hotmail.com

Ubiratan Barbosa da Silva: Graduando em Licenciatura em Matemática – (LM) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Licenciatura em Matemática – (PIBID/LM); vinculado ao e-mail: biragft@gmail.com

Vagner Santos da Silva: Graduando em Licenciatura em Ciência da Computação – (LCC) pela Universidade Federal da Paraíba – (UFPB); vinculado ao e-mail: anael.batista@dcx.ufpb.br

Vitor Yoshihara Miano: Professor do IF Fluminense no Campus Macaé na graduação em Engenharia de Controle e Automação e nos cursos técnicos de Eletromecânica e Eletrônica. Atualmente ocupa o cargo de Diretor de Inovação, Pesquisa e Extensão do campus, desde 2016. Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente de 2014 a 2016. Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IF Fluminense de 2016 até o momento atual. Graduado em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em Administração pela UFF na linha de pesquisa "Estado, Organizações e Sociedade" com titulação obtida em 2013. Pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa Programa de Estudos em Reforma do Estado e Governança do PPGAD/ UFF e do Núcleo de Tecnologia, Trabalho e Meio ambiente: Efeitos sociais, históricos e jurídicos em uma sociedade globalizada do IF Fluminense.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-75-2

